

VOCAÇÃO À SANTIDADE

NETO, Manoel Alves da Cruz¹
ARAÚJO, Fabio Magno de Castro²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo falar sobre a vocação à santidade para todos os cristãos, pois, muitas vezes somos tentados a achar que a santificação é uma chamada apenas para os pastores, bispos e líderes religiosos. Contudo, a verdade é que Deus chama a todos os homens e mulheres a uma vida de santidade. O grande problema é o que as pessoas hoje têm uma visão distorcida sobre o que é ser santo, associando-o à impecabilidade, quase como se fosse um ser angelical, pronto para tocar no céu, ou até mesmo referindo-se a pessoas que se vestem de um jeito, que criam regras e legalidades humanas. Tudo isso não passa de enganos, pois veremos que a santidade na verdade é uma realidade do dia a dia, uma luta do espírito contra a carne, para sermos santificados todos os dias e vencer o pecado, a fim de termos comunhão com Deus. Assim, devemos ter em mente que esse chamado à santificação é um processo contínuo e uma vocação por meio da graça, que nos direciona a um caminho de crescimento humano e espiritual, oração e leitura das sagradas escrituras.

Palavras-chave: Santificação. Cristão. Graça. Pecado.

ABSTRACT

This article aims to talk about the vocation to holiness for all Christians, because we are often tempted to think that sanctification is a call only for pastors, bishops, leaders and religious, however, in fact it is that God calls all men and women to a life of holiness. The big problem is that people today have a distorted view of being holy, associating impeccability, almost an angelic being ready to touch heaven, or, even people who dress in a way, who create human rules and legalities. All this is nothing but deception,

¹ Graduando em Teologia pela Faculdade UNIQ.

² Doutor em Teologia Sistemático-Pastoral pela PUC-Rio de Janeiro. Mestre em Teologia e Ciências Patrísticas pelo Instituto Patrístico *Augustinianum* (Roma-Itália). Graduado em Teologia pela Pontifícia Faculdade Teológica *Teresianum* (Roma). Graduado em Filosofia pela PUC-Minas Gerais. Docente e Coordenador do Curso de Graduação em Teologia da UNIQ.

because we will see that holiness is actually a reality of everyday life, a fight of flesh against blood to be sanctified every day and overcome sin to have communion with God. Thus, we must keep in mind that this call to sanctification is an ongoing process and a vocation through grace, which directs us to a path of separation, prayer and reading of the holy scriptures.

Keywords: Sanctification. Christian. Grace. Sin.

1. INTRODUÇÃO

Por todo o antigo testamento, iremos ver por muitas vezes a temática e expressões que falam de santidade, tais como: santo dos santos, um Deus que é santo, um lugar santo, uma terra santa, utensílios que são santos, uma tribo sacerdotal que foi santificada ao Senhor. Está mesma idéia adentra o novo testamento falando sobre a santificação e para desenvolvermos a nossa santidade. Jesus vai dizer aos seus discípulos: “Pai, Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade” (Jo 17,17); e também está escrito: “Pai nosso, que estás no céu, santificado seja o teu nome” (Mt 6,9). Logo, já é possível entendermos que a santificação é o instrumento pelo qual recebemos o auxílio divino para não cair em tentação e também à possibilidade de ser chamados santos, ao vivermos uma vida eficaz de comunhão perene com Deus.

A santificação é o meio que Deus trata da limpeza e da pureza da vida física e moral de cada um de nós. Isto não implica apenas no estado individual, mas, também, na responsabilidade que tem o cristão para com a família, a igreja e todo o convívio social.

A santidade sempre foi à marca distintiva do povo de Deus, tanto na velha aliança quanto na nova. E até nos dias de hoje, ao lermos as sagradas escrituras, enxergamos, através das leis, que Israel tinha a obrigação de apresentar-se a Deus e ao mundo como a nação santa, zelosa e servidora por excelência. E a nós outros não seria diferente, pois desde o momento da nossa conversão até o dia da consumação dos tempos recebemos essa vocação à santidade. De fato, Deus chamou a todos para uma vida santa, como está escrito: “E ser-me-eis santos, porque eu, o Senhor, sou santo e separai-vos dos povos, para serdes meus” (Lv 20, 26).

Ressalta-se, assim, que esse chamado, além de ser um imperativo de Deus, deve ser também uma vocação pessoal. Foi assim com Abraão em Ur dos Caldeus, o qual não passava de um gentio entre os demais gentios quando foi chamado por Deus. Mas, intimado novamente por Deus em Harã, obedeceu-o de imediato. Ele creu em Deus, e foi justificado (Rm 4,3). Foi exatamente aí que começou a história de Israel como o povo santo do Senhor (Gn 12, 1-8) e, apesar dos erros cometidos por este povo no percurso de sua história, o mesmo não deixou de ser conhecido como o povo santo. Isso deve-se a escolha de Deus em chamar e salvar esse povo que conheceu a verdade e escolheu viver em santidade.

Para a realização da presente pesquisa, inicialmente escolheu-se o tema: “A vocação à santidade”. Em seguida, levantou-se o seguinte questionamento: “o que é santidade e como ela é abordada na bíblia, ao longo da história e contextualizada nos dias atuais?” Concluindo com uma reflexão que essa chamada é para os dias de hoje e para todos que se dizem cristãos. Os materiais empregados para o levantamento dos dados foram: livros, comentários, dicionários bíblicos e artigos científicos, que foram encontrados através de sites de buscas como, Google Acadêmico e Scielo. Os dados colhidos através de todos estes trabalhos foram então organizados, agrupados e analisados, para assim obter as respostas ao tema.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 O que é santidade?

De acordo com o dicionário Aurélio, a palavra santidade vem do latim, que significa qualidade de santo, aquele que pode ser considerado puro e virtuoso. É primordial entendermos o conceito de santidade, porque, além de ser um assunto muito sério, é a principal evidência de que somos realmente salvos. Ainda há muitos que se dizem cristãos e não buscam a santidade, e infelizmente acabam por viver uma cristandade superficial, pois, não basta falarmos que somos discípulos de Jesus, temos que seguir seus passos. Essas pessoas que não tomam a decisão de viver uma vida santa e abandonarem de vez uma vida de pecado acabam por não desfrutarem nem dos

prazeres do mundo e nem das promessas de Deus. Atribuímos, portanto, tais fatos à falta de conhecimento dessa fundamental doutrina que é a santidade. Então, o que é santidade?

As palavras que aparecem no Antigo Testamento para tratar desta temática são as seguintes: santificação, santificar e santo. Segundo Santos (2006 p. 462), “é uma separação do ser santificado. O fato fundamental indicado pelo uso destas palavras é a santidade do próprio Deus”. Ele é o Santo de Israel, como mostrado em 1 Reis 19,22, Salmos 71,22; e Isaías 1,4, e é requerida a santidade em todo o seu povo (Lv 11,44-45; 19,2; 21,8; Js 24,19; 21,8; Js 24,19; Sl 22,3; Is 6,3).

Logo, entendemos que a santificação refere-se ao processo que conduz o cristão a ser uma pessoa dedicada, santa, pura e devotada a Deus. Isto é resultado da sua experiência com o Senhor em sua conversão, e confirmado nele através da sua transformação. Nesse contexto, vale observar que tanto as pessoas, como as coisas que estão associadas com Deus, tendo sido separados para o seu serviço, adquirem uma relativa santidade. Portanto, quando somos santos, nós nos tornamos participantes da santidade de Deus. Temos o exemplo de pessoas, lugares e objetos que foram separados e santificados: O sétimo dia (Gn 2,3), o lugar da sarça ardente (Êx 3,5), o Tabernáculo (Êx 29,44), a Arão e seus filhos (Êx 28,41), seus vestidos (Êx 28,2), o óleo da unção (Êx 30,25), o templo (2Cr 7,16), o jejum (Jl 1,14) etc. Este pensamento nos permite concluir, quanto à ideia de separação, que aqueles objetos e pessoas foram aprovados e santificados como representantes da operação do Espírito de Deus no ser humano (Is 62,12).

Segundo Eing e Chaves (2018), o chamado universal à santidade afirma que todo aquele que crê em Cristo e é batizado, passa ter vocação de ser santo, apontando para três características fundamentais desta vocação: o batismo, amar a Deus e imitar a santidade de Deus. Contudo, é desejável que todos os cristãos, sem exceção, percorram uma vida de santidade e sejam perfeitos na caridade.

Ainda nesse contexto, é importante ressaltar a santidade de Deus, que é seu atributo mais exaltado e destacado, pois expressa a majestade de sua natureza e caráter morais. Diferente do que diz a metafísica, Deus não é um pensamento voltado a si mesmo, mas sim um ser que transmite a sua santidade para conduzir à comunhão com Ele. E tudo isso foi possível através da vinda de seu Filho Jesus para nos redimir e nos

reaproximar dEle (DE MELO, 2018). Todas as vezes que olharmos para a Bíblia, ou ao orarmos nos dirigindo a Deus, ou até mesmo irmos à igreja para celebrar a Deus, não podemos nos esquecer que Ele é santo. E o que significa dizer que Deus é santo? Primeiro fala da impecabilidade de Deus, Ele não pode pecar, assim como nunca pecou, e também fala da sua pureza. Deus é intensamente puro, não há mancha no caráter de Deus, não há ruga (Hb 1,13). Bancroft afirma (2011, p.65):

Não afirmamos apenas que Deus quer permanecer separado de tudo que contamina, como se a santidade fosse simples questão de vontade; afirmamos, antes, que ele é separado de tudo quanto é de natureza pecaminosa. A santidade é característica de Seu ser. Disse Jo (34.10): “Pelo que Vós, homens sensatos, escutai-me: Longe de Deus o praticar ele a perversidade, e o todo-poderoso o cometer a injustiça.”

Ao falarmos que Deus é santo, referimo-nos à sua transcendência. O que quer dizer isso? Transcender é a mesma coisa de voar alto, ou seja, Deus é maior e melhor do que nós de maneira quantitativa e qualitativa, significando dizer que não há nada que se compare a Deus (Is 40,18). Na visão de Isaias 6, o que nos chama a atenção não é a forma dos serafins, mas sim o que eles cantam, “santo, santo, santo é o senhor e toda terra está cheia da sua glória” (v. 3). Logo, vê-se a ênfase dada pelos serafins ao único atributo de Deus que é elevado ao terceiro grau de repetição: Ele é santo. Não encontramos na bíblia tal repetição para Deus é amor, Deus é Justo, mas você vai encontrar: Deus é santo, santo, santo! Três vezes santo, triplamente santo.

A Bíblia refere-se a Deus no grau Santíssimo. Toda a essência da natureza de Deus é Santa. Só Deus é Santíssimo em Si mesmo e fonte de toda a santidade. Já no que se diz a respeito à nossa santidade, nós não temos santidade em nós mesmos, mas recebemos da fonte que é Deus (Is 6,1-3; 30,15; 1Pe 11,6).

Os cristãos salvos são santos, porque, ao crerem em Jesus, são separados para Deus e conseqüentemente recebem o Espírito Santo que passa a morar em cada um. A partir daí, Ele nos encoraja, fortalece, e nos capacita para caminhar com Deus e, principalmente, nos convence do pecado e da justiça. Ou seja, todas as vezes que formos tentados a desagradar a Deus, nos sentiremos incomodados a ponto de querer mudar de vida (1 Jo 3:9). Isso ocorre porque a pessoa que nasceu de novo espiritualmente não pode mais viver na prática do pecado. Isso, contudo, não quer dizer

que ela nunca mais vai pecar, mas que ela vai buscar ter uma vida diferente com o auxílio e a capacitação do Espírito Santo.

A santidade implica principalmente na mortificação do pecado que habita em nós e em viver de acordo com a vontade de Deus revelada nas Escrituras. Apesar de regenerados e de possuímos uma nova natureza, o velho homem permanece em nós e carece de ser mortificado diariamente, pelo poder do Espírito Santo. Portanto, devemos ter em mente que somos santos e que, apesar das nossas falhas, somos consagrados a Deus, assim como tudo que fazemos ou tocamos. A este propósito, disse Francisco (2018, p.14).

Para ser santo, não é necessário ser bispo, sacerdote, religiosa ou religioso. Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade esteja reservada apenas àqueles que têm possibilidade de se afastar das ocupações comuns, para dedicar muito tempo à oração. Não é assim. Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra. És uma consagrada ou um consagrado? Sê santo, vivendo com alegria a tua doação. Estás casado? Sê santo, amando e cuidando do teu marido ou da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. És um trabalhador? Sê santo, cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho ao serviço dos irmãos. És progenitor, avô ou avô? Sê santo, ensinando com paciência as crianças a seguirem Jesus. Estás investido em autoridade? Sê santo, lutando pelo bem comum e renunciando aos teus interesses pessoais.

Esse ato de exortar tem como principal objetivo levar todos a uma vida de santidade, sendo assim um fruto maduro de uma profunda reflexão sobre o modo de viver de cada um. De Carli (2021) observa que o Papa Francisco, em seu discurso, afirmou que a santificação não é de alcance somente dos canonizados, o que já sabemos, já que a própria palavra de Deus diz que o Espírito Santo derrama a sua santidade sobre todos, não fazendo distinção.

2.2 Distorções sobre santidade

Os cristãos devem buscar andar em santidade em todos os ambientes em que forem inseridos, mesmo tento alguns que não acreditem na existência de Deus. O tema da santidade perpassa todas as dimensões eclesiais, justamente porque é um chamado universal e todos podem e devem ser santos. O desejo da santidade não está vinculado

somente ao âmbito natural, mas principalmente sobrenatural, alcançando a perfeição cristã pela autoridade da graça em Cristo (EING; CHAVES, 2018).

Porém, são notórias as distorções de entendimento a respeito de santidade. Os escândalos que lamentavelmente que tem ocorrido nas igrejas nos últimos tempos vêm revelar que muitos ambientes cristãos estão completamente desconectados da verdadeira vida cristã e do real sentido do que é santificação. Através da bíblia, na análise do conceito a respeito das distorções sobre a santidade, podem-se destacar os seguintes pontos:

- **A santidade não tem nada a ver com usos e costumes.** Ser santo não é guardar uma série de regras e normas concernentes ao vestuário e tamanho do cabelo. Não é ser contra piercing, tatuagem, filmes e maquiagens, não é só ouvir música evangélica, nunca ir à praia ou ao campo de futebol. Viver jejuando e orando, isolado dos outros, andar de paletó e gravata também não é garantia de uma vida de santificação, ainda que para muitos, santidade esteja ligada a esse tipo de coisas. A verdade é que elas não mortificam a inveja, a cobiça, a ganância, os pensamentos impuros, a raiva, a incredulidade, o temor dos homens, a preguiça, a mentira. Nenhuma dessas abstinências e regras consegue, de fato, crucificar o velho homem com seus feitos. Elas têm aparência de piedade, mas não possuem poder algum contra a carne. Foi o que Paulo tentou explicar aos colossenses, quando escreveu: “Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade” (Col 2, 23).
- **A santidade pode existir sem manifestações espirituais e as manifestações espirituais existem sem ela.** Isso fica muito claro na primeira carta de Paulo aos Coríntios. Provavelmente, a igreja de Corinto foi a igreja onde os dons espirituais, especialmente línguas, profecias, curas, visões e revelações, mais se manifestaram. Todavia, não existe uma igreja onde houve uma maior falta de santidade do que aquela. Ali, os seus membros estavam divididos, havia a prática da imoralidade, heresias e a mais completa falta de amor e pureza, até mesmo na hora da celebração da Ceia do Senhor. Eles pensavam que eram espirituais, mas Paulo os chama de carnis (1Cor 3,1-3). Não estamos negando

as manifestações espirituais, pois Deus é Deus. Contudo, Ele mesmo nos mostra na Bíblia que manifestações espirituais podem ocorrer até mesmo por meio de pessoas como Judas, o qual, juntamente com os demais apóstolos, curou enfermos e ressuscitou mortos (Mt 10,1-8). No dia do juízo, o Senhor Jesus irá expulsar de sua presença aqueles que praticam a iniquidade, mesmo que eles tenham expulso demônios e curado enfermos (Mt 7,22-23).

- **A santidade é progressiva.** Ela não se obtém instantaneamente, por meio de alguma intervenção sobrenatural como muitas igrejas e seus líderes cobram do novo convertido. Deus nunca prometeu que nos santificaria inteiramente e instantaneamente. Na verdade, os apóstolos escreveram as cartas do novo testamento exatamente para instruir os crentes no processo de santificação. Infelizmente, alguns buscam a santificação instantânea, ou a experiência do amor perfeito, esquecidos de que a pureza de vida e a santidade de coração são advindas de um processo diário, progressivo e incompleto aqui nesse mundo.
- **A santificação é um processo irresistível na vida do verdadeiro salvo.** Algumas pessoas podem pensar que a santidade é uma questão opcional; porém, Deus escolheu seu povo para que fosse santo. O alvo da escolha de Deus é que sejamos santos e irrepreensíveis diante dEle (Ef 1,4). Deus nos escolheu para a salvação mediante a santificação do Espírito (2Tess 2,13). Muito embora o verdadeiro cristão tropece, caia, falhe miseravelmente, ele não permanecerá caído. Será levantado por força do propósito de Deus, mediante o Espírito. Sua consciência não vai deixá-lo em paz. Ele não conseguirá amar o pecado, viver no pecado e na prática. Ele vai fazer como o filho pródigo: “Levantar-me-ei e irei ter com o meu Pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti” (Lc 15, 18). Ninguém que vive na prática do pecado, da corrupção, da imoralidade, da impiedade, e gosta disso, pode dizer que é salvo, filho de Deus, por mais próspero que seja financeiramente, por mais milagres que tenha realizado e por mais experiências sobrenaturais que tenha tido.
- **A salvação é alcançada pela graça e é fruto de um processo contínuo de santificação.** A maior evidência de salvação na vida de um cristão é a santidade mostrada ao mundo por meio dos frutos do Espírito. Como já foi falada, a

santificação se manifesta de forma progressiva, a qual se dá na perseverança da salvação. É preciso seguir a santificação, que começa no momento em que aceitamos Jesus, mas progride a cada dia, quando nos consagramos ao Senhor, aperfeiçoando-nos para a vida eterna. Por isso, o apóstolo Pedro disse: "... como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver" (1Pe 1,15).

A santificação é desenvolvida numa interrelação humana, ou seja, é implicada na existência do outro, tanto no nível comunitário eclesial como em um espaço público. O propósito de Deus sempre foi restaurar a sua criação, o que deveria acontecer no presente e não em um novo mundo. A dimensão da santificação caracteriza-se pelo social do evangelho e é marcada pela ética do amor (DE CASTRO, 2003).

2.3 O processo de santificação e as evidências de uma vida em santidade

Ser santo nos dias atuais é desafiador, pois, se olharmos o contexto atual, a humanidade está sendo levada impiedosamente para a prática do mal. Mas se Deus requer de seus filhos que vivam em santidade é porque é possível, mesmo que, para conseguir tal situação, seja necessário abrir mão de muitas coisas que, às vezes, nos pareçam difíceis. No entanto, Deus nunca nos pedirá nada impossível. A santificação vai começar a partir do momento que o princípio da pureza é chegado a cada um, tendo o amor de Deus no coração no novo nascimento. O Espírito Santo testifica a purificação, e a obra é geralmente percebida de acordo com o crescimento gradual espiritual através da graça (DA SILVA, 2010).

Se o cristão contar apenas com as suas forças e capacidade, nunca conseguirá a vida de santidade necessária para agradar a Deus. É preciso, pois, que ele aprenda a depender do Espírito Santo e deixe que ele conduza todos os nossos passos. O homem, por melhor que ele seja, deverá a sua indignidade ao aproximar-se de Deus. Ele precisa, em primeiro lugar, restaurar sua situação através da salvação oferecida por Jesus e depois fazer a vontade de Deus, que é a de que Seus filhos sejam santos. Segundo Malafaia (2005, p. 90), esses são os passos dados para alcançar a santidade:

Orar sem cessar (1 Ts 5.17), ler e estudar a palavra de Deus constantemente (Cl 3.16), buscando sempre a santificação (1 Tm 4.4,5). Um exemplo muito próprio é aquele registrado em Levítico 6, 10-13, onde, Deus recomendou

que todos os dias os levitas deveriam limpar o altar retirando cinzas da madeira queimada para que fosse posta nova madeira. Então o fogo atearia constantemente.

A santificação é algo que se alcança paulatinamente, é um processo no qual nos despimos do mal e nos limpamos para que o Espírito Santo possa operar. E nesse processo, pode-se dizer que há dois lados da santificação. O Lado Divino e o lado humano. Lembrando que do lado divino a obra sempre será completa. De acordo com a bíblia, os meios para essa santificação são:

- Somos santificados pela Palavra de Deus (Tg 1, 23-25). A palavra tem o mérito de purificar e lavar as manchas do pecado (Ef 5, 26).
- Somos santificados pelo sangue de Jesus (Hb 10,10-29), que é a base de toda a nossa pureza e vitória.
- Nossa santificação é obra da Trindade: Somos santificados pelo Pai - (Jo 15,1-2). Somos santificados pelo Filho - (Hb 10,10). Somos santificados pelo Espírito Santo (Rm 15,16; 1Cor 6,11).

Já no lado humano da santificação, é necessário destacar dois atos do cristão. São eles: a separação e a dedicação. Na Separação está escrito: "Assim, pois, se alguém se purificar a si mesmo destes erros, será utensílio para honra, santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda a boa obra" (2 Tm 2,21). A razão de Deus não usar certas pessoas é porque nunca se separaram. A dedicação é algo que fazemos. Envolve a nossa vontade e inclui todo o nosso ser. "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional" (Rm 12,1). Acreditamos que Deus não arrasta ninguém pelo caminho do discipulado, da dedicação e serviços verdadeiros. É um ato espontâneo e completo da parte do cristão.

Entende-se, portanto, que a santificação vem depois que a pessoa crucifica sua carne, isto é, morre para o pecado e ressuscita com Cristo para viver em novidade de vida, conforme fala 2 Cor 5,17. Para uma nova criatura é possível viver em santidade. Negar-se a si mesmo não é fácil, mas, acontece sim com a intervenção do Espírito Santo.

O “homem velho” com as suas obras carnis desaparece e dá lugar à nova criatura. Esta, por sua vez, vai crescer e se desenvolver e evidenciar a sua santidade na produção de bons frutos, o fruto do Espírito.

O fruto do Espírito é a maior evidência de santidade e está acima das qualidades morais, ele é a reprodução daquilo que o cristão recebe de Jesus. Pode-se entender o fruto do espírito atuando sob três aspectos: As três primeiras qualidades dizem respeito à atitude do cristão em relação a Deus: caridade, gozo e paz. As três seguintes falam do relacionamento social, isto é, do cristão com relação ao próximo: longanimidade, benignidade e bondade. As três últimas referem-se à nossa própria pessoa, nossa conduta, e dizem respeito ao relacionamento do cristão consigo mesmo: fé, mansidão e temperança. Portanto, se o cristão possui essas características, pode-se afirmar que ele de fato é um homem ou uma mulher verdadeiramente santa.

2.4 Por que Ele chama todos a ser santos?

Um dos itens do pacote da salvação é a santidade, que é um dever e responsabilidade de todo aquele que busca a salvação. Assim, aquele que deposita sua fé em Jesus Cristo e nutre dentro de si a verdade propagada por Ele, deve se preocupar em exercitar a santificação em seu dia a dia. Mesmo não sendo uma caminhada fácil, ser santo é um processo contínuo daquele que é salvo (DA SILVA, 2010).

A santificação é uma ordem expressa de Deus, como é bem claro no seguinte imperativo: "Santificai-vos". Sem santificação ninguém pode ver a Deus, sem santificação não existe comunhão com Deus, pois Ele é luz e só os puros de coração poderão vê-lo face a face. O povo de Deus é um povo santo, chamado para a santidade.

O mesmo Deus que trabalhou por nós na redenção, trabalha em nós na santificação. A bíblia deixa exposto alguns pontos do porquê Deus chama todos à santificação:

- **A santificação é uma condição para as maravilhas de Deus.** "Santificai-vos, porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vós". A vitória de Israel sobre seus inimigos não seria resultado de seus esforços humanos, mas da intervenção divina. As maravilhas divinas deveriam ser precedidas pela santificação do seu povo. Portanto, é a santidade que abre caminho para as maravilhas divinas e se quisermos ver as manifestações de Deus em nós e através de nós, deveremos então santificar nossa vida. O pecado nos afasta de Deus e atrai sobre nós vergonha, mas a santificação é o caminho da comunhão e da honra.
- **A santificação é uma exigência para todo o povo de Deus.** Josué é enfático: "Santificai-vos". A ordem divina era para os sacerdotes, para os levitas, para os homens, mulheres e crianças. Todo o povo de Deus deve ser santo e não apenas as lideranças. Todos precisam buscar a santificação como o seu maior tesouro. Devemos desejar Deus mais do que suas bênçãos, buscar a semelhança com Cristo mais do que o sucesso, querer Deus mais do que as maravilhas divinas. À medida que cuidamos da santificação, experimentamos o resultado das maravilhas de Deus.
- **A santificação é uma exigência para ser observada hoje.** Se Deus vai fazer maravilhas amanhã e se a condição indispensável para essas maravilhas é a santificação do povo, então, devemos nos santificar hoje. Não podemos adiar essa ordenança divina. A santificação é para hoje e não apenas para a eternidade. Na eternidade seremos glorificados. Mas, aqui começa o processo da santificação. Hoje é o dia de nos consagrarmos a Deus, agora é o tempo de colocarmos tudo sobre o altar e voltarmos para o Senhor de todo o nosso coração.
- **A santificação torna o povo de Deus um recipiente das maravilhas divinas.** Quando o povo de Deus se santifica, Deus opera maravilhas em seu meio. As

maravilhas divinas não são feitas apenas por nós, mas, sobretudo, em nós. Somos o receptor dessas maravilhas e em, seguida, os instrumentos por meio dos quais essas bênçãos fluem para o mundo. Somos abençoados para sermos abençoadores. Pela santificação, tornamo-nos imitadores de Deus e canais das bênçãos de Deus para o mundo inteiro. Paulo disse: serdes meus imitadores como eu sou de Cristo (1 Cor 11:1) e por intermédio dele Deus fez milagres, prodígios e nos deixou um legado de escrito de valor inimaginável.

2.5 Exemplos históricos de fé

Precisamos sempre voltar à história e relembrar dos pais da fé, para assim nos sentirmos estimulados a viver uma vida santa, por meio dos heróicos testemunhos dos santos que aqui passaram e deixaram o seu legado. Foram homens e mulheres que por muitas vezes cuidaram dos pobres, necessitados, viúvas, anunciaram as boas-novas do evangelho da salvação, sofreram perseguição e por muitas vezes pagaram um alto preço, a ponto de darem suas próprias vidas, como aconteceu com Paulo, Estevão, Tiago, Pedro e os demais apóstolos (exceto João). E isto na certeza de que suas mortes não seriam em vão, como disse Tertuliano em sua obra intitulada “Apológico” (2022): “O sangue dos mártires é a semente dos cristãos”.

Os primeiros grupos de homens respeitados na fé e exemplos de santidade para nós, após a era apostólica, foram os chamados Pais apostólicos. Eles foram os responsáveis por conduzir a igreja na ortodoxia através de cartas e escritos intensamente pastorais, falando sobre a necessidade de comunhão e fidelidade em meio às perseguições, bem como do cuidado com facções e heresias. Foram homens como Clemente Romano, Inácio de Antioquia e Policarpo de Esmirna, que foram considerados “Pais da igreja” devido à sua ortodoxia, santidade e antiguidade.

Contudo, vale também lembrar aqueles santos anônimos que não tiveram seus nomes registrados nos livros da história, mas cumpriram seu papel de santos nessa terra. Sobre eles, assim escreveu Francisco (2018, p.8):

Deixemo-nos estimular pelos sinais de santidade que o Senhor nos apresenta através dos membros mais humildes deste povo que participam também da função profética de Cristo, difundindo o seu testemunho vivo, sobretudo pela

vida de fé e de caridade. Como nos sugere Santa Teresa Benedita da Cruz, pensemos que é através de muitos deles que se constrói a verdadeira história: Na noite mais escura, surgem os maiores profetas e os santos. Todavia a corrente vivificante da vida mística permanece invisível. Certamente, os eventos decisivos da história do mundo foram essencialmente influenciados por almas sobre as quais nada se diz nos livros de história. E saber quais sejam as almas a quem devemos agradecer os acontecimentos decisivos da nossa vida pessoal, é algo que só conheceremos no dia em que tudo o está oculto for revelado.

A história também vai nos contar a respeito dos mártires do coliseu, construído no primeiro século por judeus escravizados após a queda de Jerusalém. O famoso Coliseu romano foi palco não apenas de inenarráveis crueldades, mas também de incríveis milagres e conversões por intermédio dos edificantes testemunhos de santos que ali sofreram. Reilly declarou (2010, p.13):

A história da famosa arena de Roma, onde milhares de cristãos primitivos encontraram um fim cruel e sangrento. Porém, muito mais que isto, é a história de famosos e santos heróis de Cristo, que aceitaram de bom grado a morte, testemunhando da verdade da fé apostólica. De fato, ele mostra a vida autêntica dos primeiros santos e mártires. Aqui acham-se relatados os suplícios de mártires notáveis, como Inácio (o bispo de Antioquia), a menina Priscila, Crisanto e Daria, Estêvão, Vitor e seus companheiros, Abdom e Sennem (os reis persas), Eleutério (o jovem bispo), Alexander, Hipólito, o pequeno Marino, a jovem Martina, e muitos outros.

Um outro cristão mais recente que marcou a história foi Martin Luther King Jr. Ele era um ministro cristão, que liderou o boicote de ônibus de Montgomery em 1955, e lutou firmemente contra a segregação racial e outras leis de Jim Crow, que limitavam a vida dos afro-americanos. Nesse período, entre os anos 50 e 60, os Estados Unidos estavam divididos em relação aos direitos dos negros e várias minorias, e King foi capaz de lutar contra a opressão sistêmica, através uma espécie de desobediência, só que sem violência, devido aos seus princípios cristãos, ganhando respeito e admiração de milhões de pessoas. A mensagem pacifista foi um dos seus marcos e legado, e conseqüentemente ficou nos anais da história, ganhando inclusive o prêmio Nobel da Paz (FRATER, 2019).

Assim, o processo de santificação é diretamente ligado a uma ação divina e poderosa, que transforma o interior do ser humano, resultando em uma mudança radical em sua natureza, caráter, e como conseqüência em suas ações e forma de viver e ver o mundo. Assim, alguém que está buscando a santificação, vai sempre influenciar o ambiente em que estiver inserido (DOS SANTOS; CARDOSO, 2019).

3. METODOLOGIA

Estudos qualitativos são caracterizados por buscar compreender um fenômeno em seu ambiente natural. Assim, para tal processo, o investigador é o instrumento principal de captação de informações (KRIPRA; SCHELLER; BONOTTO, 2015). Dessa forma, a pesquisa científica está presente em todo campo da ciência, e visa investigar, para solucionar, responder e aprofundar sobre uma indagação (DE SOUSA; DE OLIVEIRA; ALVES, 2021).

Na pesquisa bibliográfica, o pesquisador vai utilizar de obras já publicadas para analisar o tema em questão. Normalmente, os instrumentos utilizados na realização do estudo são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados. Durante o processo de realização da pesquisa o pesquisador deve ler, sistematizar o material, refletir, analisar os dados, para assim, escrever (DE SOUSA; DE OLIVEIRA; ALVES, 2021).

Toda essa análise foi possível através da realização de uma revisão bibliográfica, que uniu os conhecimentos já publicados de outros autores em livros, revistas e artigos científicos, sintetizando pontos específicos do assunto, havendo dessa forma, uma melhor compreensão do tema.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viver esse chamado para a santificação, como povo santo, em um mundo de corrupção, nunca foi e nem será fácil, pois quase tudo tem sido manchado por milhares de anos pelo pecado, e estamos rodeados por violência, pornografia, desonestidade e falsa religião. Contudo, temos a boa notícia: é possível, sim, sermos santos, pois o Espírito Santo que em nós habita quer operar em santificação e o nosso maior exemplo de santidade foi nosso mestre e salvador, Jesus, que provou isso durante uma vida de pureza, sem pecado. É nossa responsabilidade seguir seus passos: “Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos

exemplo para seguirdes os seus passos, o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca” (1 Pedro 2:21-22).

Deus não pretende que nos isolemos deste mundo (Jo 17,14-21), mas que fuçamos dos seus pecados (1 Tim 6,11) e brilhemos como luzes num mundo de trevas (Mateus 5:14-16) sempre amando uns aos outros como Jesus nos ensinou (Jo 13:35). É indispensável que o cristão seja santificado para poder andar na presença de Deus e habitar com ele no porvir, pois não adianta ser membro de uma igreja aqui e não preparar-se para o juízo final, desprezando o chamado à santidade e vivendo fora da vontade de Deus, que é a nossa santificação.

REFERENCIAS

BANCROFT, E. H. **Teologia Elementar, Doutrinária e Conservadora**. São Paulo: Batista Regular, 2011.

BIBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição verificada e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

DE CARLI, V. A. A santidade laical à luz da Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate: uma santidade ordinária, simples e para todos. **Revista Teopraxis**, v. 38, n. 131, p. 80-89, 2021.

DE CASTRO, C. P. Viver na dimensão do cuidado: a relação entre santidade social e a vocação pública do metodismo. **Revista Caminhando**, v. 8, n. 2, p. 272-286, 2003.

DE MELO, A. A. O papa Francisco e a vocação à santidade hoje: notas de leitura. **Revista Relicário**, v. 5, n. 9, 2018.

DOS SANTOS, J. R; CARDOSO, W. L. O. D. A cruz de cristo: o ponto de partida no processo de santificação do cristão. **Vox Faifae: Revista de Teologia da Faculdade FASSEB**, v. 9, n. 1, 2019.

EING, A; CHAVES, P. S. Cristãos: chamados à santidade. **Revista Encontros Teológicos**, v. 33, n. 1, 2018.

FERREIRA, AB de H. Dicionário Aurélio Online. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>, v. 2, 2016. Acesso em: 21 de abril de 2022.

FRATER, J. 10 Christianswhochangedthe word. Publicado em 25 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://listverse.com/2019/12/25/10-christians-who-changed-the-world/>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

MALAFAIA, S. **Características do verdadeiro Cristão**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2005.

PAPA FRANCISCO, PP. **Gaudete et Exsultate**. Exortação apostólica sobre a chamada à santidade no mundo atual. Vaticano, 2018. Disponível em: www.vatican.va. Acesso em: 02 de março de 2022.

REILLY. A. J. O. **Os Mártires do Coliseu**. O Sofrimento dos Cristãos no Grande anfiteatro Romano. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

SANTOS, J. B. R. **Dicionário bíblico: Conhecendo e entendendo a palavra de Deus**. São Paulo: Didática Paulista, 2006.

FRANKLIN FERREIRA, **A igreja Cristã na História: das origens aos dias atuais**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

SILVA, R. D. **Salvação pela Fé e Santidade: Conflitos da Pregação Moderna**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em teologia). FABC – Faculdade Batista do ABC, São Bernardo do Campo, São Paulo, 2010.

TERTULIANO. **Apologético. O Pálio**. São Paulo: Paulus, 2022.